

## **Rapel – Atenção ao realizar esta manobra**

Recentemente tivemos dois casos fatais de acidente durante o procedimento de rapel, o primeiro, na pedra Ana Chata em São Bento do Sapucaí e o segundo no Morro da Babilônia no Rio de Janeiro, sendo ambos locais considerados campo escola, o que deve servir como uma dura lição e nos alertar quanto à execução correta desta manobra.

### **Acidente Ana Chata**

Este acidente ocorreu na montagem de um rapel em chapeleta onde a vítima executou de forma incorreta a inserção do cordelete na mesma, e o que é pior, confeccionou um nó totalmente inseguro para o fechamento do cordelete, as imagens abaixo foram feitas alguns dias após o acidente durante a inspeção da via:



O 1º rapel foi feito em uma chapeleta intermediária da via por este cordelete que não se abriu. Este nó com certeza não é ensinado em nenhuma escola de escalada.



Já no segundo rapel este foi o resultado. Repare que foi instalada uma nova chapeleta (eleita pela vítima para descer), pois as originais de conquista estão com sua confiabilidade comprometida, porém na instalação não foi colocado nenhum mailon para passar a corda ou então a pessoa que fez a instalação deveria ter fixado um grampo ou chapeleta com argola.

A técnica correta neste caso seria abandonar um mosquetão ou então executar o procedimento abaixo:



Inserção do cordelete na chapeleta. O nó de fechamento deve ser o pescador duplo.



Para rapel em uma chapeleta intermediária a corda instalada deverá ficar assim.



Para rapel em uma parada de chapeletas a corda instalada deverá ficar assim.

**ATENÇÃO!** É altamente recomendável abandonar um mosquetão ou um mailon no caso de rapel em chapeleta, pois se aumenta e muito o grau de confiabilidade de uma descida nesta condição, portanto só execute o procedimento acima se o cordelete estiver em excelentes condições e não crie nenhuma manobra fora à demonstrada acima para recuperar o mesmo. Em paradas com duas ou mais chapeletas sempre ancore a corda para rapel em ao menos duas delas e **NUNCA** em apenas uma, exceto quando se está em uma ancoragem intermediária onde você não consegue mais progredir e como último recurso é rapelar apenas daquela chapeleta. REFLITA, sua vida vale mais que um mosquetão abandonado?

### **Acidente Morro da Babilônia**

Neste acidente, as informações preliminares mostram fortes indícios de erro humano na execução do procedimento. A seqüência mais provável dos acontecimentos foi:

- 1 - Os escaladores foram surpreendidos por chuva e ventos fortes;
- 2 - Para sair rapidamente da parede emendaram as duas cordas que tinham disponíveis;
- 3 - No ponto de início do rapel haviam 3 escaladores ancorados na parada e mais 2 escaladores abaixo que não chegaram a completar a cordada.
- 4 - O primeiro desceu utilizando as cordas emendadas em dupla, os outros dois escaladores desceram na seqüência em contrapeso ou também conhecido como rapel em A, quando cada escalador utiliza uma parte da corda para descerem simultaneamente.
- 5 - O nó, provavelmente mal confeccionado não suportou a carga dos dois escaladores e se desfez, causando a queda simultânea dos dois.
- 6 - Os outros escaladores ficaram ancorados na parede sem corda para descer já que as duas cordas caíram junto com as vítimas e tiveram que ser resgatados por helicóptero.

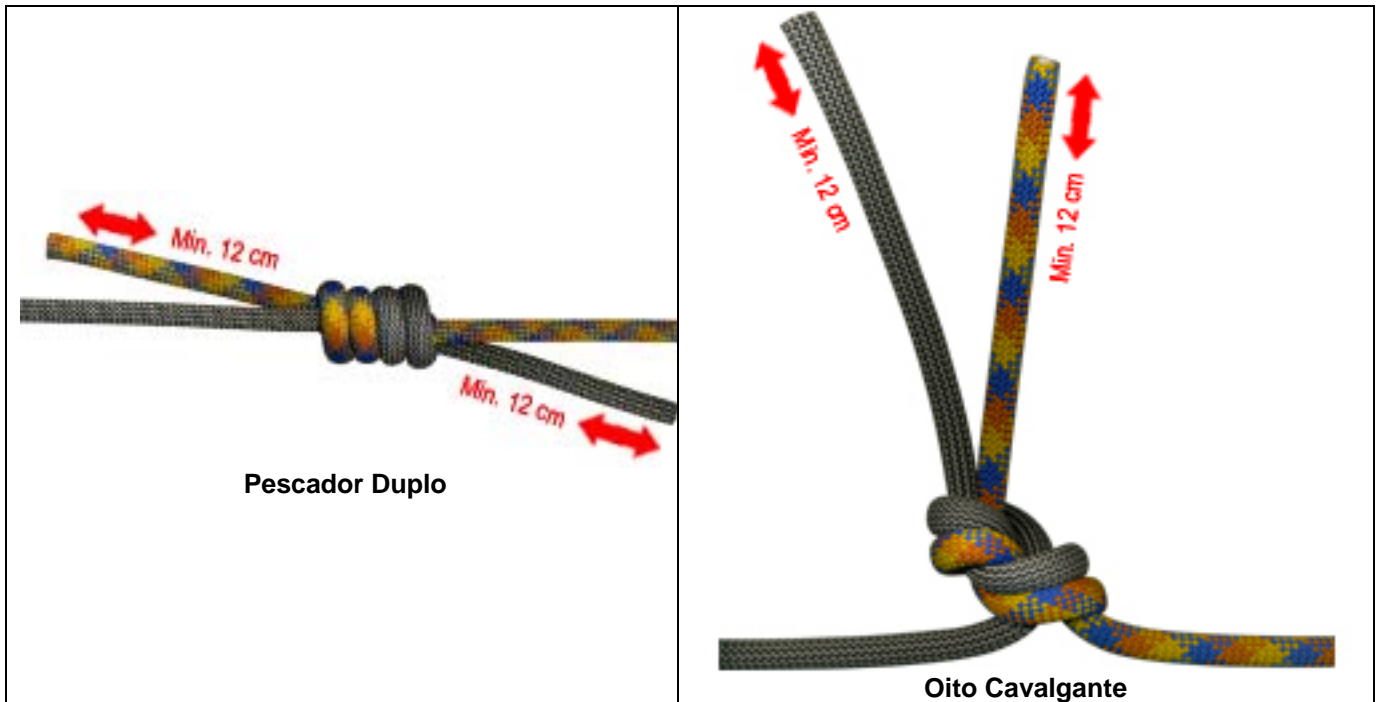


**Imagem dos escaladores no dia do acidente do Morro da Babilônia ancorados sem corda para descer. Repare que não existe nenhum sistema de equalização dividindo a carga na parada.**

Tudo o que não é recomendável ser feito foi seguido neste acidente totalmente previsível, por exemplo:

- Os escaladores não consultaram a previsão meteorológica antes da escalada ou ignoraram os sinais de mudança no clima;
- Provavelmente emendaram de forma incorreta as cordas pela pressa em sair da parede e ninguém checkou se o nó estava realmente correto;
- Os escaladores vitimados desceram em contrapeso, técnica esta que é prevista, porém aumenta consideravelmente o risco em um procedimento que já é perigoso.
- As pontas das cordas não estavam em contato com os escaladores que estavam na parada abaixo, o que os fez ficarem na parede sem ter um meio de descer para prestar socorro aos companheiros.

Abaixo temos duas imagens de emendas de cordas corretas que podem ser utilizadas:



#### Recomendações:

- Nunca execute o procedimento de rapel de forma acelerada, com chuva ou com sol a velocidade na execução dos procedimentos deve ser a mesma;
- No caso de rapel em paradas com chapeletas, de preferência a abandonar mosquetões ou mailons para inserir a corda, ou se houver a possibilidade de chegar ao cume, desça por outra via que possua paradas em grampos ou chapeletas com argola, em último caso monte um rapel em cordeletes como demonstrado acima;
- Caso tenha dúvida na execução de um nó de emenda, rapele com apenas uma corda, seu rapel será mais lento mas você chegará em segurança à base;
- Antes do primeiro escalador descer, pelo menos dois escaladores devem fazer um check de segurança na montagem da descida;
- É recomendável que sempre o escalador mais experiente seja o último a descer;
- O primeiro escalador que desceu não deve perder o contato com as pontas da corda.



**Casa do Montanhista – Cuidando da sua segurança**

[www.casadomontanhista.com.br](http://www.casadomontanhista.com.br)